

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019



Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 1 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-566-2 DOI 10.22533/at.ed.662190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume um do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 21 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1	1
A GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Luizmar Vieira da Silva Júnior Michelle Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902091	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE JOGOS EM OUTRAS CULTURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS	
Débora Cristina Couto Oliveira Costa Francilene Batista Madeira Júlia Aparecida Devidé Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902092	
CAPÍTULO 3	21
APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES: VIDA SAUDÁVEL OU PROPENSÃO A RISCOS DE SAÚDE? A REALIDADE ATUALIZADA	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
DOI 10.22533/at.ed.6621902093	
CAPÍTULO 4	32
AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO	
Yuri Marcio e Silva Lopes Wagner dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6621902094	
CAPÍTULO 5	46
BNCC: O QUE DIZEM OS PROFESSORES	
Antonio Jansen Fernandes da Silva Maria Eleni Henrique da Silva Raphaell Martins Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902095	
CAPÍTULO 6	52
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA COLETIVA DE TRABALHO	
Bruna de Paula Cruvinel	
DOI 10.22533/at.ed.6621902096	

CAPÍTULO 7 64

DIÁLOGOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO RIO GRANDE DO NORTE

Leonardo Rocha da Gama

DOI 10.22533/at.ed.6621902097

CAPÍTULO 8 69

ENTRE O TRADICIONAL E O ELETRÔNICO: OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE ESTUDANTES EM CORUMBÁ-MS

Rogério Zaim-de-Melo

Carlo Henrique Golin

DOI 10.22533/at.ed.6621902098

CAPÍTULO 9 76

IDENTIDADE CURRICULAR E O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DA POLITECNIA COMO UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Leon Ramysssés Vieira Dias

Ângela Celeste Barreto de Azevedo

Tiago Quaresma Costa

André Malina

DOI 10.22533/at.ed.6621902099

CAPÍTULO 10 87

O ENSINO DO ATLETISMO NAS ESCOLAS DA ILHA DA MADEIRA E A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS

Aurélia Dhuann Alves Batista

Ana Paula Salles da Silva

Gabriela Cardoso Machado

Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020910

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 11 95

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E O DESEMPENHO EM UM TESTE DE POTÊNCIA ANAERÓBIA EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

Emerson Rodrigues Pereira

João Paulo Alves de Paula

DOI 10.22533/at.ed.66219020911

CAPÍTULO 12 107

ALTERAÇÕES DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ATLETAS CADEIRANTES DE BASQUETEBOL

Noslen Francisco Przybycz

Bruno Sergio Portela

DOI 10.22533/at.ed.66219020912

CAPÍTULO 13 112

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INFLUÊNCIAS DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL ENTRE POLICIAIS MILITARES DAS RONDAS OSTENSIVAS E DO POLÍCIAMENTO ORDINÁRIO EM CUIABÁ MATO GROSSO – BRASIL

Almir de França Ferraz
Adalberto Correa Júnior
Michell Vetoracci Viana
Rosilene Andrade Silva Rodrigues
Claudinei da Silva Farina
Willian de Jesus Santana
Carlos Alexandre Fett
Aylton José Figueira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.66219020913

CAPÍTULO 14 125

AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Luiz Carlos Bernardino Marçal
Fernanda Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020914

CAPÍTULO 15 132

EFEITO AGUDO NA CONCENTRAÇÃO DE ÓXIDO NÍTRICO SALIVAR DURANTE TREINAMENTO DE JIU JITSU ESPORTIVO

Nestor Persio Alvim Agrícola
Lídia Andreu Guillo

DOI 10.22533/at.ed.66219020915

CAPÍTULO 16 138

MOTIVAÇÃO E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM CONTEXTO AUTOCONTROLADO DE SOLICITAÇÃO DE CONHECIMENTO DE PERFORMANCE (CP)

Auro Barreiros Freire
Gustavo de Conti Teixeira Costa
Lucas Savassi Figueiredo
Rodolfo Novellino Benda

DOI 10.22533/at.ed.66219020916

CAPÍTULO 17 140

NÍVEL E PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rubens Matheus Ribeiro Sá
Jackeline Jesus Caldas
Luis Roberto Pereira Oliveira
Alan Christian Machado Dias
Laucilene Ribeiro Sá
Lúcio Carlos Dias Oliveira
Emanuel Péricles Salvador
Elayne Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.66219020917

CAPÍTULO 18 153

O USO DO MÉTODO DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM BAILARINAS DO GRUPO DE DANÇA DA PASTORAL DO MENOR

Adrienne Amorim da Silva
Carla Raphaela Figueira da Silva
Daniela Freitas de Oliveira
Juciele Faria Silva
Narryman Jordana Ferrão Sales
Ana Nubia de Barros
Sabrina Araújo da Silva
Fernanda Pereira Costa
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020918

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 19 161

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ERA DIGITAL: NOVAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Ana Paula Salles da Silva
Gabriela Cardoso Machado
Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020919

CAPÍTULO 20 168

UM ESTUDO DE MÍDIA NO III MUNDIAL ESCOLAR DE VÔLEI DE PRAIA

Thiago Vieira Machado
Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.66219020920

CAPÍTULO 21 181

ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA ATLETA UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DE 2011 A 2015

Ana Kelly de Moraes Silva Belato
Fernando Henrique Silva Carneiro
Pedro Fernando Avalone de Athayde

DOI 10.22533/at.ed.66219020921

SOBRE O ORGANIZADOR 198

ÍNDICE REMISSIVO 199

BNCC: O QUE DIZEM OS PROFESSORES

Antonio Jansen Fernandes da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte-
UFRN
Natal, RN

Maria Eleni Henrique da Silva

Universidade Federal do Ceará- UFC
Fortaleza, CE

Raphaell Martins Moreira

Instituto Federal do Ceará- IFCE
Fortaleza, CE

RESUMO: O Objetivo foi identificar o entendimento dos professores de Educação Física acerca da BNCC. A pesquisa foi em Fortaleza e região metropolitana com 60 professores. Implementou-se um questionário via GoogleDocs. Os professores conhecem o documento e são a favor da criação e implementação da BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Educação Física escolar; Conteúdos.

BNCC: WHAT TEACHERS SAY

ABSTRACT: The objective was the means of understanding Physical Education about BNCC. A survey was conducted in Fortaleza and metropolitan region with 60

teachers. A questionnaire was implemented via GoogleDocs. The teachers know the document and are in favor of the creation and implementation of BNCC.

KEYWORDS: Curriculum; Physical school education; Content.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente a Educação Básica passa por um momento de grande discussão sobre os aspectos pedagógicos, curriculares, metodológico, dentre outros. O cenário da Educação Brasileira trás a tona, neste momento, a criação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹.

A criação das versões preliminares da BNCC segue uma evolução dos debates ocorridos em diversos documentos legais da Educação Brasileira, tais como: Constituição Federal Brasileira de 1988; Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB); Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCN); Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica de 2010 (DCNGEB); Plano Nacional da Educação de 2014-2024 (PNE).

Na área de Educação Física a BNCC define como objeto de estudo as práticas

1. Base Nacional Comum Curricular é um documento previsto pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (BRASIL, 1996).

corporais, concebendo-as como um conjunto de práticas sociais que envolvem movimento, realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas, religiosas, realizadas com propósitos específicos, não instrumentais. Dessa definição, destacam-se três elementos fundamentais comuns a todas as práticas corporais: a) o movimento corporal é um elemento essencial, b) possuem uma organização interna pautada por uma lógica específica, e c) são produtos culturais vinculados com o lazer e o cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2016).

Essas práticas corporais estão organizadas nas seguintes manifestações da cultura corporal de movimento: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas (demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal), lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2016).

A organização do documento se constitui por ciclos de aprendizagem. Foram eleitos oito dimensões de conhecimento que permitem a tematização dessas práticas como saberes escolares: Experimentação, Uso e apropriação, Fruição, Reflexão sobre a ação, Construção de valores, Análise, Compreensão e Protagonismo comunitário (BRASIL, 2016).

Dessa forma, a intenção do estudo foi identificar o entendimento dos professores de Educação Física escolar acerca da construção da BNCC para a área de Educação Física.

2 | METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa utiliza-se o enfoque qualitativo. A caracterização desse estudo foi de diagnóstico que busca oferecer um panorama acerca de temáticas específicas da Educação Física escolar (BRACHT et al. 2011).

O cenário do estudo foi Fortaleza e região metropolitana da capital do Estado cearense. O mapeamento de dados foi realizado entre julho a dezembro de 2016, com 60 professores, das redes públicas de ensino dos respectivos municípios.

Utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário por meio do *GoogleDocs* que é uma ferramenta *Web 2.0* que consiste em um pacote de programas semelhante ao *Office* da *Microsoft* ou ao *BrOffice* da *Sun*, com o diferencial de que é gratuito, e permite a colaboração na edição de documentos, planilhas, apresentações e formulários (KLEMANN; RAPKIEWICZ, 2011).

Para analisar os dados, utilizou-se estatística simples e o agrupamento das respostas que o próprio *GoogleDocs* oferece como recurso interativo, como também, análise de conteúdo das principais respostas do questionário, por meio de interpretação subjetiva.

3 | RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

Para transitar pelos achados do estudo. Utilizou-se como estratégia metodológica a formulação de categorias dos aspectos relevantes do questionário. Na primeira questão, foi perguntado aos professores: Você conhece a BNCC? Percebeu-se que 80% dos pesquisados já conheciam as versões preliminares do documento. Sendo assim, pode-se dizer que os professores atuantes na Educação Básica, em sua maioria, estão tomando conhecimento da elaboração e sistematização de um currículo nacional mínimo. Para Rodrigues (2016) o que vem acontecendo na formulação da BNCC foi diferente do que ocorreu nos PCN's, no qual os volumes impressos chegaram as residências dos professores cadastrados na época. Contudo, muitas críticas foram feitas, principalmente, a falta de diálogo com a sociedade e com os professores. Após o recebimento deste material, cabia ao professor executar propostas e políticas que não desenvolveu.

Quando questionados sobre o posicionamento acerca da BNCC, constatou-se que 81,7% dos professores são a favor da criação e implementação de uma BNCC. Esses dados apontam para a falta histórica que a área de Educação Física atravessava na busca de um currículo comum nacional, dificuldade que os professores expressam cotidianamente em sistematizar seus conteúdos na escola, muitas vezes, deixando exclusivamente a critério do professor selecionar de acordo com a sua aproximação acerca de determinado conteúdo, como por exemplo, o professor ensina mais o esporte porque gosta e exclui as danças por não apresentar interesse por esse conteúdo.

Se a Educação Física pretende ser uma disciplina escolar com status semelhante ao adquirido pelas demais, precisa dizer a que veio, o que ensina. Enquanto “engasgar” cada vez que for questionada sobre o que pode ensinar, será uma disciplina marginal. Os professores sentem muita dificuldade em responder perguntas como: o que a Educação Física ensina na primeira série, ou na segunda (FREIRE; SCAGLIA, 2003).

Percebe-se que mesmo o Estado do Ceará (CEARÁ, 2009) e o município de Fortaleza (TEIXEIRA; DIAS, 2011) possuindo uma matriz curricular, os professores, em sua maioria, citam a necessidade da criação e implementação da BNCC. Para Neira (2016) o debate curricular ganhou relevância nas últimas décadas, mobilizando grupos, interesses e paixões. Na esfera das políticas públicas, os estados e os municípios tem elaborado orientações e propostas para os vários segmentos, modalidades e componentes.

Quando indagados sobre os conteúdos que devem estar contidos na BNCC? Vale ressaltar, que os professores poderiam assinalar mais de uma alternativa nas respostas. Identificou-se que os três conteúdos mais citados pelos pesquisados fazem parte das duas versões preliminares da BNCC, são eles: esportes; as lutas; jogos e brincadeiras. Já o conteúdo seguinte mais citado foi o conhecimento sobre

o corpo não aparece nas duas versões da BNCC, mas está presente nos PCN's da Educação Física.

As ginásticas e as danças estão presentes nas duas versões da BNCC. Em contrapartida, a nutrição e os primeiros socorros não surge em nenhuma das versões preliminares da BNCC. Pode-se afirmar que estes conteúdos não são específicos da área da Educação Física escolar, dessa forma, não necessita fazer parte da base comum de um currículo nacional. Já os conteúdos exercício físico e práticas corporais alternativas aparecem na primeira versão da BNCC, mas são retiradas na segunda versão como conteúdos, e inseridas em outros conteúdos, como por exemplo, o exercício físico entrou no conteúdo da ginástica.

As práticas corporais de aventura aparecem nas duas versões da BNCC. Entretanto, foi pouca citada pelos professores pesquisados, devido não fazer parte dos conteúdos tradicionais da área. Segundo Inácio et al., (2016) este conteúdo é recente e pouco disseminada entre os brasileiros, mas que se apresenta com forte potencial para torna-se uma prática corporal turística, lazer e esportiva. Por outro lado, as práticas corporais circenses encontram-se ausente nas duas versões da BNCC e foi assinalada pelos professores.

No quadro a seguir foi explicitados os conteúdos citados em ordem decrescente pelos professores e sua relação com a BNCC.

Conteúdos e suas proporções	BNCC	
	1ª versão	2ª versão
1º- Esporte (96,7%)	X	X
2º - Lutas (91,7%)	X	X
3º- Jogos e Brincadeiras (88,3%)	X	X
4º- Conhecimento sobre o Corpo (86,7%)	Ausente	Ausente
4º- Ginástica (86,7%)	X	X
6º- Dança (80%)	X	X
6º- Nutrição (80%)	Ausente	Ausente
7º- Primeiros Socorros (76,7%)	Ausente	Ausente
8º- Exercício Físico (68,3%)	X	Ausente
9º- Práticas Corporais Alternativas (61,7%)	X	Ausente
10º- Práticas Corporais de Aventura (38,3%)	X	X
11º- Práticas Corporais Circenses (38,3%)	Ausente	Ausente

Quadro 01- Relações dos conteúdos da EFE com a BNCC.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A última pergunta estabelecida foi: qual a porcentagem que o currículo da BNCC deve contemplar e qual porcentagem a base diversificada deve contemplar no

currículo total? O resultado mais significativo foi (23,3%) dos professores citaram que deveria ser 60% da parte comum e 40% da parte diversificada. Já (20%) disseram 50% da parte comum e 50% da parte diversificada e (18,3%) relataram que 70% da parte comum e 30% da parte diversificada. Ao analisar a BNCC, os pesquisadores deste estudo não identificaram no documento as porcentagens relatadas pelos professores. Segundo matéria de Camilo (2014), publicada pela Revista Nova Escola, uma das metas da BNCC seria: oferecer elementos para a estruturação de aproximadamente 60% dos currículos das secretárias. O que chama atenção nesta matéria da Revista é que ela foi publicada em 2014, ou seja, antes da primeira versão do documento. Uma das hipóteses do resultado identificado nesse estudo acerca da porcentagem da BNCC foi a relação que os professores poderiam ter utilizado essa matéria publicada em revista de grande circulação no meio escolar como referência.

Percebe-se que não há um consenso na área de Educação sobre qual porcentagem deve constar na BNCC. É uma tarefa muito árdua para o professor do “chão da escola” determinar sozinho uma parte extensa do currículo diversificado que compõe a parte complementar da BNCC.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As últimas considerações são para reconhecer o alcance que a BNCC pode proporcionar para a área de Educação Física. Tomando como referência os conteúdos, a possibilidade de democratizar as práticas corporais e garantir direitos de aprendizagens para os alunos que acessam a Educação Física.

Reconhecer que mesmo os professores sabendo do que se trata a BNCC fica aparente a falta de contato mais concreto com o documento. A indicação de conteúdos apresentados pelo o estudo, demonstra que a área precisa definir com mais clareza o que seria específico e comum em todo o território nacional para com a Educação Física.

Portanto, o texto aponta que a divisão do que será da base comum e o que deve ser da base diversificada precisa ser melhor dialogada com a sociedade para não comprometer a lógica de progressão e aprofundamento dos conteúdos.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. et al. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, v.17, n. 2, p. 11-34, 2011.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, DF, 1988.

_____. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF, 1997.

- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, DF, 2010.
- _____. **Plano Nacional da Educação**. Brasília, DF, 2014.
- _____. **Base nacional comum curricular: Educação Física segunda versão**. Brasília: MEC, 2016.
- CAMILO, C. Base Nacional Comum Curricular: o que é isso?. **Revista Nova Escola**. Edição 275, de setembro de 2014.
- CEARÁ. **Metodologias de apoio: matrizes curriculares para ensino médio**. Fortaleza: SEDUC, 2009.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.**, São Paulo: Ed. Scipione, 2003.
- INÁCIO, H. L. D; CAUPER, D. A. C; SILVA, L. A. P; MORAIS, G. G. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios- reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**. v. 28, n. 48, p. 168-187, setembro/2016.
- KLEMANN, M. N.; RAPKIEWICZ, C. E. Pesquisa-ação para a inclusão digital de professores e alunos: um projeto piloto usando o Google Docs. **Novas tecnologias na educação**, v. 9 n 2, dez., p. 1-10, 2011.
- NEIRA, M. C.; JÚNIOR, M. S. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, set., 2016.
- RODRIGUES, A. T. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 32-41, set., 2016.
- TEIXEIRA, F. R. G.; DIAS, A. M. I (Organizadoras). **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental do Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza**. Fortaleza: Secretária Municipal de Fortaleza, v. 2, p. 281, 2011.

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amplitude de Movimento Articular 154

Aptidão Física 23, 111

Atividade Física de Lazer 141

Atletismo 93, 94, 191

Autocontrole 139

B

Barreiras 112, 115, 116, 117, 124, 151

Basquetebol 107

Batalhão 112, 117, 120, 122

Bolsa Atleta 176, 181, 182, 183, 185, 188, 189

Brincadeiras 1, 8, 11, 12, 49, 74, 75

C

Conhecimento 49, 139, 180

Conteúdos 38, 40, 46, 49

Currículo 5, 6, 33, 36, 46, 76, 85

D

Dança 49, 154, 159

E

Educação Infantil 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Ensino 20, 45, 51, 52, 53, 54, 69, 71, 73, 79, 80, 85, 152, 153, 183, 187, 198

Ensino Médio 45

Escola 5, 6, 7, 8, 17, 21, 30, 31, 37, 50, 51, 57, 59, 64, 66, 71, 72, 85, 112, 153

Esporte Universitário 181

Estudantes 141

F

Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva 155, 156, 159

Fatores de Risco 141

Formação Superior em Educação Física 76

G

Ginástica Para Todos 1, 3, 4, 5, 11, 12, 13

I

IMC 26, 27, 95, 98, 112, 117, 118, 122, 157, 160

J

Jogos 5, 9, 1, 8, 11, 12, 45, 49, 72, 74, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 177, 178, 182

M

Mídia 93, 94, 168, 169, 173

O

Omnilateralidade 76

P

Paralisia Cerebral 127, 129, 130, 131

Policiais Militares 112, 124

Políticas Públicas 5, 9, 130, 181

Poltecnica 76

Preferências 141, 147

Produção Científica 1

S

Saúde 13, 23, 26, 31, 85, 104, 123, 125, 128, 130, 132, 140, 142, 143, 148, 150, 151, 152

T

Tecnologias 70, 88, 166

Trabalho Coletivo 1, 8, 10, 12, 52

V

Vôlei de Praia 168, 169, 172, 174, 176, 177

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-566-2



9 788572 475662